

Medicina Veterinária

## TESTE DE COMPATIBILIDADE SANGUÍNEA EM JABUTI - RELATO DE CASO

Rodrigo Sávio Lima - 7º módulo de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA. Contato: rodrigossaviolima008@gmail.com

Ana Clara Reis Pereira - Médica Veterinária Residente no Setor de Patologia Clínica, DMV/UFLA. Contato: anaclarareispereira@gmail.com

Blenda Araújo Martins Ferreira - Médica Veterinária Residente no Setor de Patologia Clínica, DMV/UFLA. Contato: blenda.ferreira3@estudante.ufla.br

Joana Diniz da Silveira - Médica Veterinária Residente no Setor de Patologia Clínica, DMV/UFLA. Contato: joanadinizsil@gmail.com

Taize Cristina Fonseca - Médica Veterinária Residente no Setor de Patologia Clínica, DMV/UFLA. Contato: taizebio@hotmail.com

Francisco Duque de Mesquita Neto - Francisco Duque de Mesquita Neto - Orientador e Médico Veterinário no Laboratório de Patologia Clínica do HV - DMV/ UFLA. Contato: fdmn@ufla.br - Orientador(a)

### Resumo

A hemoterapia é indicada em casos que resultam em hipovolemia severa. O teste de compatibilidade sanguínea é uma técnica laboratorial que determina a viabilidade das terapias transfusionais, avaliando a presença de anticorpos anti-eritrocitários que possam provocar aglutinação de hemácias ou reações hemolíticas agudas entre o doador e o receptor. São realizados dois testes de reação cruzada, a prova maior, onde verifica se o receptor possui anticorpos contra os antígenos das hemácias do doador; e a prova menor, onde verifica se o doador possui anticorpos contra os antígenos das hemácias do receptor. Também é realizada a prova de autoaglutinação do receptor e do doador, que verifica a presença de anticorpos contra os próprios eritrócitos. É esperado que não ocorra aglutinação entre as hemácias em nenhuma das provas. Apesar de ser um teste usual na rotina clínica veterinária, não há relatos em algumas espécies de animais silvestres, como os jabutis. Foi realizado no Setor de Patologia Clínica Veterinária da UFLA, o teste de compatibilidade sanguínea de uma paciente híbrida de jabuti (*Chelonoidis* spp.), fêmea, de 40 anos, com mucosas levemente hipocoradas, apatia e anemia (Hematócrito: 6%) com dois doadores jabutis-piranga (*Chelonoidis carbonaria*). Pela ausência de procedimento semelhante relatado na literatura, baseou-se em um trabalho feito com tartarugas-marinhas. Inicialmente, fez-se a lavagem de hemácias das três amostras em eppendorf®, utilizando 1,5 ml solução salina 0,9% e 20 µl de sangue heparinizado em cada recipiente. As soluções foram centrifugadas por 1 minuto em rotação de 2.800 rpm. Os sobrenadantes foram descartados e os eritrócitos suspensos, esse procedimento foi repetido 3 vezes. Após a última lavagem as hemácias foram suspensas em 2 ml de solução salina. Foram realizadas as provas de reação cruzada e de auto aglutinação, com os conteúdos devidamente identificados e incubadas em temperatura ambiente (24,4 - 25,88°C). As lâminas foram preparadas e analisadas em microscopia, com ausência de aglutinação em todas as provas. Assim, apesar da necessidade de adequação da técnica, o teste foi efetivo e seus resultados demonstraram compatibilidade sanguínea entre receptor e doadores. A validação do resultado enfatiza a importância de técnicas laboratoriais na difusão do uso de terapias transfusionais para reversão de acometimentos hematológicos graves em jabutis.

Palavras-Chave: Quelônios, Hemoterapia, Reação Cruzada.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/EkdFktdvvhc?si=wDhBc7-HmfQgQwZL>

Sessão: 9

Número pôster: 76

Identificador deste resumo: 2096-17-1983

novembro de 2023